

Saberes do Sertão: vidas, artes e ciências

Ivania Batista de Oliveira Farias^{1*}

¹Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Irecê, Bahia, Brasil.

*A autora correspondente: Ivania Batista de Oliveira Farias.

E-mail: ivaniafarias@uneb.br



Revista Sertão Sustentável 2025.
Open access sob licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0 International.

O XII Congresso de Pesquisa e Extensão (CONPEX), realizado entre 26 e 29 de agosto de 2025 pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do Campus XVI – Irecê, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), reafirmou o compromisso das universidades públicas com a produção do conhecimento voltado ao território e à diversidade cultural. Com o tema “Saberes do Sertão: vidas, artes e ciências”, o encontro propôs uma reflexão renovada sobre os modos de vida sertanejos, suas expressões artísticas, culturais e ambientais, seus saberes sociotécnicos e suas interações com a pesquisa científica contemporânea.

O evento buscou enfatizar que o sertão não é apenas cenário geográfico, mas também espaço de inovação, resistência e criação coletiva, no qual se articulam conhecimentos acadêmicos e práticas tradicionais. Os saberes do Sertão incluem ainda profissões e tradições que são invisíveis para muitos, mas que são essenciais para a sustentabilidade e a resistência cultural da região.

Em contraponto com que a UNEB vem mostrando em eventos como o XII CONPEX, o sertão, muitas vezes é retratado apenas como um espaço de aridez e dificuldades, no entanto, também é um lugar de beleza, de força e de profundas relações humanas, evidenciando uma cultura vibrante que transcende as fronteiras geográficas, como ilustra a figura 1, que foi a marca visual do evento

Este editorial discute o papel do XII CONPEX como ambiente de promoção do conhecimento científico e valorização dos saberes do sertão, destacando em sua programação, seus impactos formativos e sua contribuição para o fortalecimento identitário da região, através da extensão universitária.

De acordo com Souza *et al.* (2029),

A extensão universitária, como espaço de comunicação entre universidade e sociedade, poderá desempenhar importante papel na efetivação da territorialidade do saber, uma vez que permite articular o conhecimento científico e os populares ou não acadêmicos, criando novas epistemologias, a partir de diferentes contextos (p. 38).



Figura 1: Marca visual do evento.

Fonte: [XII CONPEX-CAMPUS XVI - IRECÊ](#)

Historicamente, o sertão é associado a um modo de vida que enfrenta desafios impostos pelo clima e pela geografia, caracterizado por secas severas e pela luta e pela sobrevivência. No entanto, essa adversidade também é um catalisador de criatividade e expressão artística, cultural e científica (Ferreira; Lima, 2024).

Malvezzi (2007) traz uma definição ampla de sertão e semi-árido, no seu texto, o autor diz que:

O Semi-Árido brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, sol, água. É povo, música, festa, arte, religião, política, história. É processo social. Não se pode compreendê-lo de um só ângulo. Preferimos a expressão “sertão”, que traz consigo uma identidade cultural para além do clima e do bioma. Hoje, porém, sertão – ou sertões, como Euclides da Cunha usou – não identifica totalmente o Semi-Árido. Há também os sertões de Goiás e de Minas, além daquele do Nordeste, sinônimo tradicional de lugares distantes, inacessíveis, espaços do atraso e de populações rústicas. Nem mesmo podemos usar, apropriadamente, a expressão “sertão nordestino” para identificar a região semiárida, pois o Semi-Árido vai além do Nordeste e inclui o Norte de Minas. Então, ora vamos nos referir ao Semi-Árido, ora ao sertão, sempre tendo como referência esse cenário maior (Malvezzi, 2007, p. 9).

De acordo com Santos (2024), ao contrário do que é divulgado pelos meios de comunicação de massa pertencentes às elites no Brasil, o sertão é vida, é riqueza. Na atualidade, percebe-se o papel das comunidades sertanejas na manutenção de tecnologias sociais, práticas agroecológicas e formas de organização coletiva que dialogam diretamente com debates atuais sobre sustentabilidade e inclusão social.

Diferente do que se pensava décadas atrás, quando se acreditava que o senso comum e os conhecimentos tradicionais eram obras que não se renovam ao longo dos anos e, que estes saberes deveriam ser conservados em acervos fechados e transmitidos por antepassados às novas gerações, a semelhança que observa-se entre o conhecimento científico e o tradicional na atualidade, é que, ambos procuram respostas para questões inacabadas e buscam entender o mundo e as ações sobre ele (Santos, 2004; Moreira, 2007).

Santos (2014) fala da necessidade de igualdade entre essas formas diferentes de conhecimento e propõe o diálogo numa relação horizontal, na qual não há conhecimento superior ou inferior, mas concepções diferentes da realidade que devem comunicar-se, tornando-se interdependentes.

Nesse sentido, o XII CONPEX assumiu o papel estratégico ao oferecer um espaço de convergência entre saberes científicos, práticas comunitárias e expressões culturais que compõem a identidade regional. O tema central do evento dialoga com abordagens contemporâneas sobre diversidade epistêmica, bem como, o reconhecimento de formas plurais de produção de conhecimento.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, valorizada em diversas universidades brasileiras, encontra respaldo em trabalhos recentes que discutem a extensão como via de democratização do conhecimento. No XII CONPEX, essa concepção esteve presente nas oficinas realizadas com participação ativa de estudantes, docentes e membros da comunidade local, gerando um ambiente de troca em que todos foram reconhecidos como sujeitos produtores de conhecimento.

Do ponto de vista científico, o XII CONPEX estimulou a difusão de pesquisas recentes relacionadas ao semiárido, à agroecologia, à educação básica, às tecnologias digitais, aos direitos humanos, aos processos históricos e às políticas públicas. A visibilidade dada a essas pesquisas contribui para fortalecer grupos locais, gerar dados relevantes para políticas públicas e ampliar a participação de pesquisadores do interior no cenário acadêmico nacional.

Outro aspecto de relevância foi a dimensão colaborativa do evento. Segundo Silva e Conceição (2023), eventos científicos desempenham papel decisivo no fortalecimento de redes acadêmicas, possibilitando a troca metodológica entre pesquisadores e a construção de agendas interdisciplinares. No XII CONPEX, palestrantes de diversas áreas compartilharam análises sobre meio ambiente, cultura,

tecnologia, economia regional e práticas educativas. Esse caráter transversal aproximou áreas que, embora distintas, convergem na busca de soluções para desafios enfrentados pelo sertão contemporâneo, como mudanças climáticas, desigualdade de acesso à educação e necessidade de fortalecimento das comunidades rurais.

No campo da educação, o evento teve impacto significativo sobre os estudantes de vários cursos, que inicialmente achavam que não era possível essa união, e durante o evento, foi perceptível a fácil integração das áreas. Ao apresentar trabalhos, mediar mesas, atuar em equipes de apoio e participar de oficinas, os estudantes ampliaram sua compreensão sobre a função social da universidade e sobre o potencial transformador da pesquisa.

Ao abrir espaço para apresentações artísticas e exposições, o XII CONPEX reforçou o compromisso da UNEB com a salvaguarda do patrimônio imaterial do sertão baiano. Essa visão dialoga com relatórios da UNESCO (2019), que defendem a importância de integrar comunidades locais e instituições educacionais na preservação de identidades culturais, e, destaca que a educação é um veículo fundamental para a formação de cidadãos do mundo, e que a diversidade cultural deve ser celebrada e valorizada. A inclusão de culturas locais e a valorização da diversidade linguística são essenciais para enriquecer a experiência de aprendizado e promover a inclusão.

Em síntese, o XII CONPEX demonstrou que o tema “Saberes do Sertão: vidas, artes e ciências” não apenas orientou a programação, mas, se tornou eixo estruturante de uma proposta acadêmica comprometida com diversidade, inclusão e desenvolvimento territorial. A valorização da cultura sertaneja, o estímulo à pesquisa regional e a promoção de processos formativos inclusivos configuram um legado importante para a comunidade acadêmica e para as populações do entorno.

Os impactos do congresso indicam que iniciativas como essa devem ser ampliadas e fortalecidas, consolidando o papel das universidades públicas como agentes de transformação social. O XII CONPEX reafirmou que os saberes do sertão não pertencem ao passado, ou a um lugar ou matriz cultural, mas constituem força viva que atravessa a ciência, a arte e a vida cotidiana, contribuindo para a construção de um projeto de sociedade mais justo, plural e sustentável.

Referências

FERREIRA, G. A.; LIMA, R. C. C. O sertão em todos os lugares e dentro da gente: expresso nas artes, músicas, versos e prosas. **Anais do X CONEDU - Fortaleza, CE. ISSN: 2358-8829.** Realize Editora, Campina Grande, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113229>>. Acesso em: 10/12/25.

MALVEZZI, R. **Semi-árido: uma visão holística.** – Brasília: Confea, 2007.

MOREIRA, E. Conhecimento Tradicional e a Proteção. **T & C Amazônia**, Ano V, Número 11, Junho de 2007.

SANTOS, B. S. **O Fórum Social Mundial: Manual de Uso.** Madison, Dez 2004. Disponível em:<<http://www.boaventuradesousasantos.pt/documentos/fsm.pdf>>.

SANTOS, L. M. Ecologia de saberes: a experiência do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento tradicional na comunidade quilombola da Rocinha. *Tempus, Actas de saúde colet*, Brasília, 8(2), 243-256, jun, 2014.

SANTOS, J. M. Educação do campo para a convivência com o Semiárido: saberes e práticas educativas. Artigo disponível nos **anais do IV SECAMPO** – Seminário Internacional de Práticas Educativas: Práticas

Metodológicas na Pesquisa em Busca de Liberdade. Universidade Federal da Paraíba, ISBN 9788523709051 – Mamanguape, UFPB, 2014.

SILVA, L. B.; CONCEIÇÃO, S. C. L. **A importância de eventos científicos no ambiente acadêmico.** Trabalho de Conclusão de Curso, São Paulo: FATEC Zona Sul, 2023.

SOUSA, I. L.; NAKASHIMA, R. H. R.; JÚNIOR, D. V. R. Compromissos da extensão universitária: entre territorialidades do saber e “síntese cultural”. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.14 – 2019.

UNESCO. **Culture** - 2030 indicators. 2019. Disponível em: Culture | 2030 indicators - UNESCO Digital Library Acesso em 10/12/25.